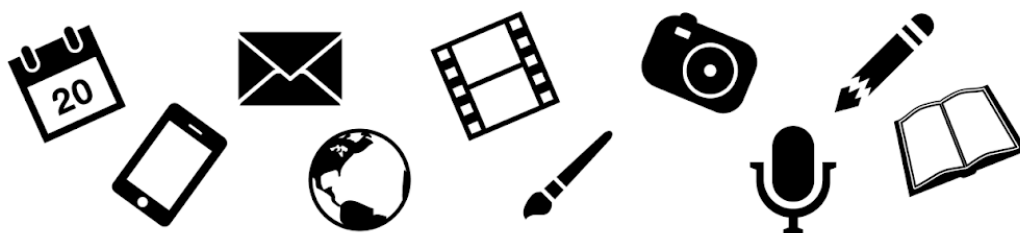




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de maio de 2020

OS 16 MESES DE BOLSONARO NA PRESIDÊNCIA

>> POLÍTICA | GOVERNO FEDERAL

OS 16 MESES DE BOLSONARO NA PRESIDÊNCIA

Governo de Bolsonaro completa primeiro terço do mandato com coleção de polêmicas, pacotes para economia e a ameaça do coronavírus, que pode exigir total correção de rota

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@somosnsc.com.br

Uma pandemia para combater, uma crise econômica por ela causada e uma saída bombástica do seu superministro. Assim o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) completou nesta semana o 16º dos 48 meses que tem no mandato à frente da Presidência da República.

Os desafios impostos pelo avanço do novo coronavírus e os reflexos que a doença traz para a economia do país mudaram os planos e adiaram a agenda liberal e de reformas que o presidente pretendia dar continuidade ao longo de 2020.

A pandemia impôs uma correção de rota global. Agora, a urgência da equipe econômica de Bolsonaro passou a ser por respostas do Estado para garantir subsistência de pessoas que perderam o emprego por conta da crise, ajudar empresários e socorrer estados e municípios, que devem sofrer

com queda na arrecadação.

Mesmo com todos esses desafios, ainda há espaço para confrontos e turbulências políticas que acompanham o governo desde os primeiros meses da gestão. No episódio mais recente, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, deixou o cargo acusando o presidente de interferência no comando da Polícia Federal e de querer informações sobre investigações - algumas delas de casos que envolvem diretamente os filhos dele e deputados de seu partido.

As acusações e o rompimento de Moro foram como gasolina em uma fogueira que mal havia esfriado após a demissão do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (DEM), em plena pandemia do coronavírus. Desencadearam questionamentos sobre as possíveis nomeações de Bolsonaro, pedidos de impeachment e a abertura de uma investigação no Supremo Tribunal Federal (STF).

Esses esforços recaem sobre um governo que já acumulava desgastes nos últimos meses devido

a falas polêmicas, defesa do regime militar, suspeitas sobre os filhos do presidente e ameaças ao funcionamento dos poderes. Nos últimos 16 meses, intensidade foi algo que não faltou nas ações do governo. Mudanças de ministros, polêmicas de toda sorte e crises internacionais fizeram de Bolsonaro uma figura ainda mais controversa, fonte de amor e ódio entre os brasileiros. É nesse cenário de conflitos que o Brasil se prepara para o período apontado como o provável pico da pandemia do coronavírus no país, que registrava mais de 4,6 mil mortes até o fechamento desta edição.

Se o mundo busca respostas para saber qual será o "novo normal" ao fim do isolamento, por aqui certamente os danos causados pela Covid-19, em vidas, na economia e nas contas públicas, também deverão determinar qual precisará ser a linha do governo Bolsonaro para conduzir o país no pós-pandemia.

Confira a seguir uma retrospectiva dos 16 primeiros meses de Bolsonaro no comando do país:

JANEIRO DE 2019

REDUÇÃO DE MINISTÉRIOS

O governo de Jair Bolsonaro iniciou com a redução de ministérios, que passaram de 29 na gestão de Michel Temer para 22.

MENINA VESTE ROSA

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, afirma que começava uma "nova era" no país, em que "menino veste azul e menina veste rosa". A polêmica foi uma das primeiras do governo Bolsonaro e gerou críticas de quem defende que os gêneros não sejam associados a cores.



ARMAS

Bolsonaro assina o primeiro decreto que facilita compra e posse de armas por moradores de todo o país. O assunto era promessa de campanha do presidente e motivou a edição de outros decretos em junho, que ampliaram a posse. Outra proposta voltada ao porte de armas - permissão para tê-las na rua e em deslocamentos - segue em discussão no Congresso.

CASO QUEIROZ E RACHADINHA

Decisão do ministro Luiz Fux, vice-presidente do STF, suspende investigações sobre movimentações financeiras suspeitas de Fabrício Queiroz, ex-assessor parlamentar e ex-policia militar e ex-assessor parlamentar do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), quando ainda era deputado.

No mesmo mês, relatório do Controle de Atividades Financeiras (Coaf) mostrou que Flávio Bolsonaro pegou título bancário no valor de R\$ 1.016.839. O favorecido não foi identificado. O senador também teria, conforme o relatório, recebido R\$ 96 mil, divididos em 48 depósitos de R\$ 2 mil em dinheiro, na conta pessoal durante um mês em 2017. As transações foram feitas na caixa eletrônica da Assembleia Legislativa do RJ, onde o filho do presidente atuava como deputado. Suspeita é de que funcionários do gabinete devolviam parte dos salários ao parlamentar - em um esquema conhecido como "rachadinha".

DISCURSO EM DAVOS

Bolsonaro discursa no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. Presidente tinha 45 minutos disponíveis, mas o pronunciamento durou apenas seis minutos e 36 segundos. Citou reformas e falou em uma América do Sul "não bolivariana". Apesar de ter mordomias à disposição, Bolsonaro optou por almoçar em um supermercado durante a estadia no exterior.

FEVEREIRO DE 2019

COMBATE AO CRIME

O ministro da Justiça, Sérgio Moro, apresenta o chamado Pacote Anticrime, logo na abertura dos trabalhos no Congresso. Texto altera 14 leis por meio de 19 propostas que incluem regras e penas para crimes comuns e de colarinho branco.

LARANJAS

Ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, é suspeito de ter patrocinado esquema de candidaturas laranjas em Minas Gerais, estado pelo qual se reelegera deputado federal pelo PSL em 2018. O partido teria repassado R\$ 279 mil para quatro candidatas após indicação do diretor de MG, na época presidido por Álvaro Antônio. Juntas, as quatro mulheres receberam cerca de 2 mil votos, desempenho considerado insignificante e que poderia indicar candidaturas de fachada.

CASO BEBIANNO

Carlos Bolsonaro vai às redes sociais desmentir o ministro Gustavo Bebbiano, da Secretaria de Governo. Filho do presidente chama declaração de Bebbiano de "mentira absoluta", desmoralizando o ministro que havia dito ter conversado com o presidente antes de dar explicações sobre investigações envolvendo o PSL no uso de laranjas para direcionar recursos do fundo eleitoral. Bebbiano foi demitido dias depois e se tornou a primeira baixa entre os ministros do governo Bolsonaro.



AP FOTOMARKET

PREVIDÊNCIA EM DISCUSSÃO

Chegada da proposta de reforma da Previdência ao Congresso marca o início do principal desafio do governo de Jair Bolsonaro. Projeto estabelece idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 para homens se aposentarem no setor privado. Governo prevê economia de R\$ 1,16 trilhão em 10 anos com a reforma.

MARÇO DE 2019

CASO MARIELLE

Policial militar reformado Ronnie Lessa, 48 anos, e o ex-policial militar Elcio Vieira de Queiroz, 46, foram detidos sob suspeita de matar Marielle Franco. Lessa foi preso na residência dele, no condomínio Vivendas da Barra, na Barra da Tijuca, onde o presidente Jair Bolsonaro tem casa.

VIAGEM AOS EUA

Bolsonaro faz a primeira visita aos Estados Unidos, onde se encontra com o presidente norte-americano Donald Trump. Os dois assinam acordo para uso por parte dos americanos da base de Alcântara, no Maranhão. Dias depois, Trump disse que apoiaria a entrada do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

FIM DOS RADARES

Bolsonaro anuncia que vai barrar a instalação de mais de 8 mil radares eletrônicos em estradas do país, alegando que o objetivo principal da instalação é arrecadar recursos para os estados.

ABRIL DE 2019

ISRAEL

Bolsonaro anuncia abertura de um escritório de representação comercial em Jerusalém. A notícia foi divulgada durante a visita do presidente a Israel. Antes de tomar posse, Bolsonaro já havia

repetido que promoveria a mudança e que reconheceria Jerusalém como capital israelense. A possível troca da embaixada brasileira em Israel de Tel-Aviv para Jerusalém provocou repercussão nas relações internacionais do Brasil, incluindo o setor do agronegócio.

FIM DO HORÁRIO DE VERÃO

Em encontro com jornalistas no Palácio do Planalto, presidente confirmou o fim do horário de verão.

ADEUS, VÉLEZ

Bolsonaro demite Ricardo Vélez e anuncia Abraham Weintraub como ministro da Educação. É a segunda baixa no primeiro escalão do governo desde a posse.

BOLSA FAMÍLIA

Bolsonaro amplia atuação assistencial e anuncia o 13º pagamento para os atendidos pelo programa Bolsa Família.

MAIO DE 2019

PRIMEIRA VEZ EM SC

Bolsonaro faz primeira visita oficial como presidente a Santa Catarina. Sob forte esquema de segurança, ele participou do Congresso de Gideões, em Camboriú.



AP FOTOMARKET

CORTES NO MEC E IDIOTAS ÚTEIS

O Ministério da Educação anunciou bloqueio de R\$ 5,8 bilhões no orçamento de universidades federais, segundo o governo para adequar o orçamento da pasta. O ministro da Educação chegou a dizer que o corte seria maior em universidades que faziam "balbúrdia". O contingenciamento motivou protestos de estudantes em mais de 200 cidades do país, segundo o portal G1. A medida também exigiu cortes de instituições como a UFSC. Ainda em maio, ao comentar o assunto, Bolsonaro disse considerar que os estudantes que protestaram contra o bloqueio seriam "idiotas úteis". Parte dos recursos foi desbloqueada em novembro.

MORO NO STF?

Bolsonaro afirmou que iria cumprir o compromisso de indicar o nome do ex-juiz federal Sergio Moro para "a primeira vaga que tiver" no Supremo Tribunal Federal (STF).

JUNHO DE 2019

RAINHA DA INGLATERRA?

Ao questionar um projeto que pretendia permitir ao Parlamento indicar a gestão de agências reguladoras, Bolsonaro questionou: "Pô, querem me deixar como rainha da Inglaterra? Esse é o caminho certo?".

DEFESA DE MORO EM MEIO A VAZAMENTOS

Em meio à divulgação de mensagens de celular do ex-juiz federal da Operação Lava-Jato, Sergio Moro, pelo site Intercept, que apontou uma suposta troca de informações entre o magistrado e procuradores do MPF de Curitiba, Bolsonaro minimizou o episódio e saiu em defesa do Moro. Os dois chegaram a ir juntos a uma partida de futebol em Brasília.

JULHO DE 2019

EMBAIXADA PARA O "03"

Bolsonaro disse que cogitava nomear o filho Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), deputado federal e chamado pelo presidente de "03", para o cargo de embaixador do Brasil nos EUA. A tentativa provocou reações contrárias de diversos setores da sociedade, que sugeriram que a medida poderia representar nepotismo. Meses depois, Bolsonaro desistiu da ideia.

POLÊMICA COM A OAB

A polêmica da vez ocorreu após o presidente Jair Bolsonaro dizer que "um dia" contaria ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, como o pai dele desapareceu na ditadura militar. A fala de Bolsonaro ocorreu em crítica à postura da OAB na investigação sobre Adélio Bispo, autor da facada que o presidente sofreu em 6 de setembro de 2018, durante a campanha eleitoral. A fala despertou reações de diversas entidades.

SAQUES DE FGTS

O governo anunciou um cronograma de saque de contas ativas e inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O saque de até R\$ 500 foi liberado a partir de setembro. Além disso, houve a criação do saque-aniversário, que permitiu acesso a um percentual do saldo a cada ano.

AGOSTO DE 2019

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Câmara dos Deputados aprova a Reforma da Previdência, que aumenta idade mínima e endurece regras para aposentadorias. A proposta era considerada prioridade número 1 do governo para destravar a economia, mas, no Legislativo, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) conseguiu capitalizar parte do mérito pelo texto aprovado pelos deputados.

PRIVATIZAÇÕES

Governo federal anuncia plano para privatizar nove empresas estatais, entre elas Telebras, Correios e Dataprev. Vendas dependiam de aprovação pelo BNDES e pelo Congresso. >>> **SEGUIE >>>**

TRABALHO SOLIDÁRIO NAS MÃOS DAS MULHERES

>> REPORTAGEM ESPECIAL | SOLIDARIEDADE

TRABALHO SOLIDÁRIO NAS MÃOS DAS MULHERES

Em meio à pandemia do novo coronavírus, protagonismo feminino em atividades sociais ganha destaque, na linha de frente das comunidades e no trabalho para auxiliar os mais vulneráveis

ÂNGELA BASTOS

angela.bastos@somosnsc.com.br

O 1º de maio de 2020 foi sob pandemia. O isolamento social obriga os trabalhadores a evitar as manifestações de protesto contra o desemprego. Já antes do coronavírus o Brasil somava 14 milhões de desempregados e pelo menos 40 milhões sem carteira assinada. O contexto é dramático e atinge diretamente as mulheres, que vinham tendo a força de trabalho em ascensão. Apesar do momento difícil, o protagonismo feminino em atividades sociais não está paralisado. Pelo contrário, são as mulheres que estão na frente das comunidades mais vulneráveis. Muitas, inclusive, moradoras desses lugares onde faltam políticas públicas.

A professora Jeruse Romão observa que muitas dessas mulheres protagonistas são negras. Para ela, existe uma relação entre o cuidar de hoje e o que fizeram as mulheres negras escravizadas no Brasil colonial.

– Encontramos nesta rede potente formada por diferentes matizes políticas a repetição do passado, quando mesmo que de forma coercitiva as negras escravizadas cuidavam dos senhores e de suas respectivas famílias. Assim como também da senzala e dos quilombos.

A professora conta que percebeu a visão coletiva dessas mulheres quando, dias atrás, foi chamada a ajudar uma família moradora do Morro do 25, Maciço do Morro da Cruz, em Florianópolis.

– Pediram-me uma cesta básica para uma família formada por oito pessoas e que, mesmo com dificuldades, havia acolhido um jovem africano que veio estudar na Universidade Federal de Santa Catarina. É essa consciência sobre o cuidar e acolher o outro que a sociedade deve prestar atenção – sugere.

Para Jeruse, o que estão fazendo estas mulheres num momento em que as ausências de políticas públicas se revela tão fortemente deve inspirar a todos. Especialmente, diz, outras mulheres onde muitas vezes essas da periferia trabalham:

– Trata-se de um protagonismo de esperança. Ao entregar uma cesta básica ou produtos de higiene esta mulher que, muitas vezes corre o risco de se contaminar, está dizendo: “resista, vamos nos cuidar, vamos pensar no coletivo” – pontua a professora.



Distribuição de cestas básicas na Associação de Moradores da Lagoa do Peri



Letícia Adalci da Cruz, coordenadora do projeto Revolução dos Beldinhos



Oficinas de bonecas negras no bairro Monte Cristo

Lutas perpassam a pandemia

Luciana de Freitas Silveira coordena o Projeto Integrar, o qual oferece cursinho pré-vestibular para jovens da periferia. Mestranda em Serviço Social pela UFSC, a moradora dos altos da José Boiteux, no Maciço do Morro da Cruz, é casada, tem filhos e é avó. Para ela, o coronavírus serve para mostrar que as mulheres do front estão já inseridas em organizações, associações de moradores, culturais e de igrejas.

– A pandemia mostra mulheres também pobres e negligenciadas em muitos direitos, mas em luta constante contra machismo, racismo e preconceito.

Para Luciana, que tem trajetória no Movimento Negro Unificado, “as mulheres não param em tempo de pandemia e em tempo nenhum”. Há, de acordo com ela, uma consciência da real necessidade de mudança social e econômica.

– Percebe-se uma visão clara de que é preciso envolver o coletivo, e isso vale para enfrentamento ao coronavírus ou para emprego para pais e mães de famílias – afirma.

“O sentido da vida é ajudar uns aos outros”, diz líder comunitária

Cintia Cruz participa ativamente da vida comunitária. Está à frente do projeto Revolução dos Baldinhos, no bairro Monte Cristo, na Capital. A iniciativa começou em 2008 e foca na gestão comunitária de resíduos orgânicos e agricultura urbana em Florianópolis. Atualmente envolve cerca de 150 famílias e ganhou reconhecimento internacional, como um prêmio conquistado no ano passado na Alemanha pela capacidade de gerenciamento de resíduos.

Idealizado e implementado com a participação do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo, já tratou mais de mil toneladas de resíduos orgânicos e contribuiu para a produção de alimentos saudáveis para as famílias participantes, beneficiando quase 2 mil pessoas.

– Tudo isso nos dá muito orgulho. Sabemos o quanto a vida das pessoas em comunidade precisa ser reconhecida por coisas produtivas – diz Cintia, que também participa da Oficina de Bonecas Negras.

Antes, conta, o lixo era deixado nas ruas. Foi a partir da morte de um morador por leptospirose e de um surto de ratos que surgiu a ideia de dar outro encaminhamento para os resíduos. Começava ali um processo de discussão, educação e conscientização.

– A gente tem que ajudar uns aos outros. Acho que esse é o sentido da vida – diz Cintia.

CHEFES DE 45% DAS FAMÍLIAS

Estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que na população economicamente ativa com mais de 14 anos, a proporção é de 89,4 milhões (52,4%) de mulheres e 81,1 milhões (47,6%) de homens. Além disso, cerca de 45% dessas mulheres são chefes de famílias. Educação, saúde, serviços domésticos e gerais remunerados concentram mais trabalhadoras. Enquanto os homens estão na agropecuária, indústria, construção civil e atividades relacionadas à produção de bens materiais.

O agravamento da crise, o desemprego e a perda de rendimento pela pandemia afetaram as famílias. Para minimizar o impacto, o governo criou um auxílio-emergencial para mães chefes de família no valor de R\$ 1,2 mil pagos por três meses. A ajuda se destina a quem não recebe benefícios previdenciários ou assistenciais e seguro desemprego. Para os demais trabalhadores informais incluídos na medida o valor é de R\$ 600. A Lei 13.982, de 2/4/2020 nasceu na Câmara Federal.



Espero que possamos sair deste momento revendo muitas coisas, principalmente o papel da mulher na sociedade, como mãe, mulher, profissional.

RENATA MACHADO PEREIRA DA SILVA, assistente social e coordenadora do Icom

>> ENTREVISTA

RENATA MACHADO PEREIRA DA SILVA, assistente social

“AS MULHERES SÃO AS QUE MAIS TRABALHAM NO CAMPO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA”

Renata Machado Pereira da Silva é formada em Serviço Social pela Universidade do Sul de Santa Catarina e coordenadora de desenvolvimento institucional e programas sociais no Instituto Comunitário Grande Florianópolis (Icom). Na entrevista a seguir, ela fala sobre a realidade positiva revelada pela pandemia: o protagonismo das mulheres catarinenses na front de entidades sociais. Confira:



cam em média 18,5 horas semanais aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas, na comparação com 10,3 horas semanais gastas nessas atividades pelos homens. Essa rotina ficou ainda mais intensa com as restrições impostas pela pandemia. Você, também mulher, sabe de onde vem esta disposição para o cuidar?

Acredito que esta disposição vem já do dia a dia, da escolha profissional relacionada ao cuidado com o outro. A pesquisa do Ipea 2016 nos mostra que distribuição por sexo varia de modo significativo entre as finalidades de atuação das organizações, o que revela forte associação entre gênero e alguns tipos específicos de ocupações.

O IBGE mostra que as mulheres se dedicam a atividades relacionadas à saúde e educação.

Exato. As mulheres representam 85 de cada 100 profissionais nas atividades de enfermagem, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem. Em geral a presença de mulheres é proeminente em todas as atividades que remetem à imagem do cuidado (infantil ou idoso) e à assistência, a exemplo de assistentes sociais (93% mulheres), cuidadoras de idosos (85% mulheres), professoras da educação infantil (94%) e auxiliar de desenvolvimento infantil (95%).

Existe uma sobrecarga de trabalho?

Neste tempo de pandemia, nos preocupa o cuidado com elas, já que a maioria dos profissionais de saúde da linha de frente são mulheres, as cuidadoras são mulheres, as assistentes sociais são mulheres, as lideranças das comunidades são mulheres. São profissionais que estão na batalha do dia a dia. Estão atendendo os mais vulneráveis. Realmente a carga de cuidados para as mulheres – já três vezes maior que dos homens – aumentou exponencialmente neste período.

Qual é a sua perspectiva em relação ao futuro?

Espero que possamos sair deste momento revendo muitas coisas, principalmente o papel da mulher na sociedade, como mãe, mulher, profissional. Ao promovermos a equidade de gênero, estamos também contribuindo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, proposto pela ONU: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

Algumas das organizações com as quais o ICOM tem parcerias possuem mulheres no front, e isso ganha visibilidade nestes tempos de pandemia. Na sua opinião, qual o motivo desse protagonismo feminino?

O protagonismo feminino pode ser visto desde muito tempo. Desde o surgimento das primeiras ações sociais vinculadas às igrejas católicas na década de 1930, com as chamadas “moças de famílias”. Nesse período, o país passava por um período turbulento, com diversas manifestações da classe trabalhadora, que reivindicavam melhores condições de trabalho e justiça social.

Temos números deste engajamento de mulheres no país?

Atualmente, no Brasil, existem 820 mil Organizações da Sociedade Civil (OSCs), conforme pesquisa do Ipea, em 2016. São organizações que trabalham para diversas causas de interesse público, para fortalecer comunidades, reivindicar direitos e promover melhores condições de vida, tornando-se fundamentais para a nossa democracia. E ainda, de acordo com pesquisa do Ipea, as mulheres são as que mais trabalham no campo da sociedade civil organizada: representam 65%. Elas são maioria em todos os estados.

Temos dados desta atuação em Santa Catarina?

Em Santa Catarina, assim como no Rio Grande do Sul, encontra-se a maior proporção de mulheres ocupadas na sociedade civil organizada. O próprio Icom também é reflexo disso: fundado por um grupo de sete mulheres em 2005, hoje a equipe executiva é formada por oito pessoas, sendo todas mulheres.

Segundo o IBGE, mulheres dedi-

Jornal Digital - Enfoque Popular

► **BIOGÁS.** O potencial para produção do biogás em SC chega a 1,6 milhões de metros cúbicos por dia, conforme estudos da UFSC. Para fins de comparação, a distribuição de gás natural no Estado era de em média 2 milhões de metros cúbicos por dia antes da crise da Covid-19.

CLIPPING DIGITAL

[Pesquisadores da UFSM participam de projeto sobre Covid no sistema prisional](#)

“A professora da UFSC Marília de Nardin Budó é uma das quatro coordenadoras do projeto. Jornalista e advogada, Marília é formada pela UFSM (...)”

[Laboratório da UFSC desenvolve plataforma para ação do Ministério da Saúde](#)

[Subnotificação de casos de covid-19 pode chegar a 300% em SC](#)

“Pesquisa foi realizada por pesquisadores da UFSC, Univille e University of Waterloo (Canadá)”

[Últimas notícias de coronavírus de 2 de maio em SC](#)

“Um estudo divulgado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estima que 58,5 mil pessoas no estado podem ter contraído o novo coronavírus, (...)”

[Terceira fase de vacinação contra a gripe começa nesta segunda-feira \(4\) em Florianópolis](#)

Ponto de vacinação na UFSC

[Trabalho solidário nas mãos das mulheres em Santa Catarina](#)

[Usuários do Galaxy S20 Ultra relatam que vidro das câmeras está quebrando "do nada"](#)

Notícia publicada por egresso da UFSC

[GPU que AMD está fazendo para a Samsung é bem mais rápida que Adreno 650, segundo rumor](#)

Notícia publicada por egresso da UFSC

[Veja tudo que você precisa saber do ZOOM neste vídeo e faça conferências e aulas online](#)

Notícia publicada por egresso da UFSC

[Amazfit BIP Lite 1S é revelada com até 80 dias de bateria a partir de US\\$ 52](#)

Notícia publicada por estudante da UFSC

[Square Enix está dando Deus Ex Go para Android e iOS](#)

Notícia publicada por estudante da UFSC